

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO



1290004143

TCC/UNICAMP
P331m
FE

MIRELLE GIORDANO SANTAROSA PECCIM

MEMORIAL DE FORMAÇÃO:
A TRAJETÓRIA DE UMA EDUCADORA

CAMPINAS
2008

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

200921145

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MIRELLE GIORDANO SANTAROSA PECCIM

MEMORIAL DE FORMAÇÃO:
A TRAJETÓRIA DE UMA EDUCADORA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização
para obtenção do grau de Especialista em Educação
pela Faculdade de Educação da UNICAMP,
sob a orientação da Prof^a Dr^a
Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira.

CAMPINAS
2008

© by Mirelle Giordano Santarosa Peccim, 2008.

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Peccim, Mirelle Giordano Santarosa.

P331m Memorial de formação: a trajetória de uma educadora / Mirelle Giordano Santarosa Peccim. -- Campinas, SP: [s.n.], 2008.

Orientador: Elisabete Monteiro Aguiar Pereira.

Trabalho de conclusão de curso (especialização) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Memorial de formação. 2. Educadores – Formação. 3. Formação docente. I. Pereira, Elisabete Monteiro de Aguiar. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

08-176-BFE

Dedico este Memorial aos Professores
Coordenadores do PROESF, Professores
Orientadores das Disciplinas, Assistentes
Pedagógicos do PROESF, aos inúmeros alunos
que conviveram comigo durante estes seis anos e
aos funcionários do PROESF.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira, pelo seu vasto conhecimento e por tudo o que me ensinou.

Aos Coordenadores do PROESF que nos proporcionaram este riquíssimo trabalho com os professores das Redes Municipais de Educação da Região Metropolitana de Campinas.

Aos professores da UNICAMP que trabalharam conosco no primeiro semestre de 2002.

Aos meus colegas Assistentes Pedagógicos das disciplinas *Educação e Tecnologia*: Aimar Shimabukuro, Luciane Ribeiro Vilela (*in Memoriam*), Márcia M. Gianoni Beltramini e Simone Cleuse Marconatto; e *Currículo e Escola*: Ângela Júlia Ghiraldelli, Angélica Nunes, Júlio Antonio Moreto, Maria Cristina Briani, Maria do Rosário da Silva e Souza e Vera Lúcia Catato Leone

Às professoras e aos professores que foram alunos do Proesf.

Aos meus amigos do curso de Pós-Graduação Latu-Sensu em Fundamentos Científicos e Didáticos da Formação de Professores: Organização do Trabalho Docente, em especial à Patrícia, Juçara, Márcia Bacchiega, Renata, Veridiana, Marilise, Dalva, Roseli, Perci, Cristina, Silvia, pela convivência, alegrias e trocas de conhecimento.

Aos meus pais Wilson Luiz e Rosa, pelo apoio, respeito e incentivo. Por valorizarem meus estudos e confiarem em meu trabalho.

Às minhas irmãs, Michelle e Mikelle, por acreditarem neste trabalho e sonharem comigo mais esta etapa alcançada.

Ao querido Fernando, pelos momentos de grande incentivo, pela colaboração e paciência durante a execução deste trabalho; principalmente pelas grandes idéias.

Especialmente a Deus, por ter me proporcionado a vida e por ter me feito renascer.

A todos, meus sinceros agradecimentos!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
1. COMO TUDO COMEÇOU...	12
2. O INÍCIO DE GRANDES OPORTUNIDADES: CURSO DE PEDAGOGIA E ESPECIALIZAÇÃO	20
3. A PEDAGOGIA DO PROESF	29
4. ESPECIALIZAÇÃO STRICTO SENSU: O MESTRADO EM EDUCAÇÃO	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
ANEXO	52

APRESENTAÇÃO

Neste Memorial de Formação intitulado: *Trajetória de uma Educadora* pretendo mostrar o caminho que percorri para vencer etapas em minha vida profissional.

Passados dezessete anos que iniciei este percurso, consigo notar quantas vitórias ocorreram sem que ao menos eu desse conta delas. Sinto-me realizada em poder compartilhar com vocês leitores, um pouco da minha experiência profissional, principalmente acadêmica.

Durante a leitura pode-se perceber o caminho traçado sem muitos planos para que pudesse me desenvolver e me aperfeiçoar profissionalmente. Desde o curso do Magistério realizado na Escola Padrão João XXIII, perpassando pelo curso de Pedagogia da UNESP Campus de Araraquara, seguindo a Especialização *Latu-Sensu* em Fundamentos Científicos e Didáticos da Formação de Professores: Organização do Trabalho Docente realizada na UNICAMP e finalizando até este momento, com o curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação pela UNESP - Araraquara.

No primeiro capítulo *Como tudo começou...* relatarei o início de minha formação profissional com o curso do Magistério numa escola estadual da cidade de Americana, interior do estado de São Paulo, onde aprendi por meio de seminários, estágio supervisionado, conversas informais com minhas colegas de sala, reflexões instigadas pelos professores, entre outros momentos de troca de experiências.

No segundo capítulo *O início de grandes oportunidades: o curso de Pedagogia e a Especialização* transcrevo sobre a continuidade de meus estudos num curso superior de Pedagogia, na UNESP em Araraquara, interior do estado de São Paulo e meu contato com a pesquisa na modalidade Iniciação Científica. Além deste curso, relato também sobre a oportunidade em cursar a Especialização *Latu-Sensu* oferecida pela UNICAMP em parceria com as Prefeituras da Região Metropolitana de Campinas (RMC).

No terceiro capítulo *A Pedagogia do Proesf* menciono sobre a experiência em trabalhar com professores das escolas municipais da RMC no curso de Pedagogia oferecido pela UNICAMP, apresentando as ementas do Plano de Curso das duas disciplinas que escolhi para lecionar no Pólo de Americana: *Educação e Tecnologia e Currículo e Escola*.

No quarto e último capítulo *Especialização Stricto-Sensu: o Mestrado em Educação* conto um pouco sobre o curso de Mestrado realizado na UNESP em Araraquara, que ocorreu devido a inspiração encontrada em minha prática docente como AP do Proesf.

Para encerrar, apresento as *Considerações Finais* deste Memorial.

CAPÍTULO I

COMO TUDO COMEÇOU...

Iniciei o curso de Magistério na Escola Padrão João XXIII em Americana no ano de 1991. A turma do Magistério em que comecei a freqüentar já existia, pois entrei no 2º ano; anteriormente havia cursado o 1º ano do Ensino Médio numa escola particular da cidade.

Como algumas ocorrências em minha vida, o Magistério também “aconteceu” sem programações; no final do 1º ano do Ensino Médio¹ meus pais não tinham mais condições financeiras para continuar arcando com as despesas de uma escola particular e minha mãe foi bem explícita ao me perguntar se preferiria fazer o Magistério no “João XXIII” ou em outra escola da cidade que oferecia o mesmo curso. A escolha se referia apenas à escola, visto que naquela época o ensino no Magistério apresentava uma qualidade superior ao curso do Ensino Médio.

Por ser uma **Escola Padrão** o currículo do curso de Magistério era dividido em módulos de aprendizagem. Deste modo, ficávamos quinze ou vinte dias – dependendo da carga horária – cursando uma mesma disciplina.

O currículo do curso de Magistério era dividido em dois grandes grupos: *disciplinas da Parte Comum* e *disciplinas da Parte Diversificada*. Abaixo, apresento as disciplinas cursadas em cada ano do curso do Magistério:

Parte Comum:

1991 (2º ano)	1992 (3º ano)	1993 (4º ano)
L. Portuguesa e Literatura	L. Portuguesa e Literatura	L. Portuguesa e Literatura
História		
Geografia		
Biologia e Programas de Saúde		
Matemática	Matemática	Matemática
Educação Física	Educação Física	Educação Física
Educação Moral e Cívica		

Parte Diversificada:

1991 (2º ano)	1992 (3º ano)	1993 (4º ano)
Psicologia da Educação	Psicologia da Educação	Psicologia da Educação
Sociologia da Educação	Sociologia da Educação	
Filosofia da Educação	Filosofia da Educação	Filosofia da Educação

¹ Na época o Ensino Médio denominava-se Colegial.

História da Educação		
	Estrutura e Funcionamento do Ensino	Estrutura e Funcionamento do Ensino
Didática-Prática de Ensino	Didática-Prática de Ensino	Didática-Prática de Ensino
Metodologia da Língua Portuguesa	Metodologia da Língua Portuguesa	Metodologia da Língua Portuguesa
	Metodologia de Ciências e Matemática	Metodologia de Ciências e Matemática
	Educação Artística da Criança	Educação Artística da Criança
	Educação Física Infantil	
		Metodologia de Estudos Sociais
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado

A partir do 2º ano do Magistério (1991) aumentou o número de disciplinas voltadas à Educação e à prática docente. No ano anterior, como estava freqüentando o 1º ano do Ensino Médio, somente as disciplinas da Parte Comum faziam parte do currículo desenvolvido².

Comecei a conhecer e a gostar de todas as disciplinas da parte diversificada. Para mim naquele momento, todas eram interessantes, visto que nunca havia pensado em ser professora. As discussões em aula, os trabalhos em grupo, as conversas informais nos horários de intervalo foram conquistando meu espírito e logo me vi apaixonada pela EDUCAÇÃO.

Os professores sempre nos questionavam sobre o nosso futuro profissional: se gostaríamos de atuar com crianças ou se seguiríamos no nível superior. Para mim, ainda era muito precoce tomar uma decisão a este respeito, pois estava começando a me aprofundar nos assuntos relacionados à área.

Mas o contato com as crianças na disciplina Estágio Supervisionado me mostrava que “aquele era meu mundo”. Gostava de freqüentar as salas de outros professores, observar como ensinavam seus alunos, como os faziam pensar e encontrar respostas e não apenas mostrar o correto – como era feito na época em que eu estudava de 1ª a 4ª séries – era preciso refletir e encontrar caminhos para encontrar as soluções.

² Constavam como disciplina da Parte Comum no 1º ano do Ensino Médio (1990): Língua Portuguesa e Literatura, História, Geografia, Física, Química, Biologia e Programas de Saúde, Matemática, Inglês, Educação Física e Educação Artística.

Tivemos também momentos em que recebíamos alguns palestrantes que iam nos contar sobre a própria prática docente. Não me recordo agora o nome de nenhum deles, mas lembro que gostávamos de debater sobre o assunto apresentado. Éramos muito participativas. Participativas no feminino mesmo, pois não existia um homem em nossa turma do Magistério.

Lembro que uma de minhas colegas de classe já trabalhava numa Escola de Educação Infantil e veio me convidar para participar de uma entrevista com a proprietária da escola, pois estavam precisando de mais uma professora. Nesta época já cursava o 4º ano do Magistério e acabei recusando o convite, pois começaria no período da noite da semana seguinte o curso Pré-vestibular; havia decidido que iria fazer Pedagogia. Deste modo, como só restaria o período da tarde para estudar em casa, preferi esperar mais um pouco para iniciar meu trabalho docente.

Mas como havia na grade curricular a disciplina Estágio Supervisionado, de certo modo, estava sempre em contato com o desenvolvimento da aprendizagem em salas de aula de 1ª a 4ª séries.

O estágio é um item obrigatório em cursos de magistério e deve ser realizado para que os futuros-professores conquistem o diploma do curso. Mais que uma simples exigência burocrática, o estágio é a oportunidade para o formando ter contato com atividades práticas relacionadas à profissão almejada.

É um período de aprendizado fora da sala de aula, onde o estudante tem contato com professores experientes ministrando aulas de determinadas disciplinas e o próprio estagiando pode conduzir uma aula, ou parte dela, dependendo de seu preparo e grau de conhecimento na disciplina lecionada. Neste momento, pode-se dizer que o Estágio Supervisionado nos leva à iniciação de nossa prática docente, como nos afirma Lima (2004):

Caracteriza-se a fase inicial de inserção na docência, basicamente, pela passagem de estudante a professor, iniciada já durante o processo de formação inicial, por meio da realização de atividades de estágio e prática de ensino. Entretanto, neste caso, o contato dos estudantes com o campo profissional é exógeno, ou seja, eles ainda não são efetivamente profissionais. (s/p)

Como estudante de magistério, realizei 240 horas de estágio, as quais foram necessárias para observar a prática pedagógica de outros professores e aprender com

eles. Realizei minhas horas de estágio em escolas públicas da rede estadual na cidade de Americana, acompanhando aulas em turmas de 1ª a 4ª séries do ensino Fundamental, estando na escola no período da tarde.

Para realização do estágio, eu permanecia em uma carteira, igual à usada pelos demais alunos da sala, porém localizada em uma posição diferenciada que permitisse observar a postura do professor ao conduzir sua aula e a forma como os alunos reagem às aulas assistidas. Foi uma oportunidade única a realização do estágio, pois foi um momento em que pude também avaliar a didática, a pedagogia, o conhecimento e a postura de cada professor, criando assim meus parâmetros positivos e negativos, para enfim determinar meu próprio estilo de ministrar as aulas. Esse fato, porém, acabava gerando desconforto em muitos professores que nos recebiam como estagiários, pois os mesmos se sentiam constantemente avaliados pelos estudantes de magistério.

Para evitar esses constrangimentos alguns professores pediam para que eu apenas entregasse o quadro de horas de estágio para ser assinado, sem a necessidade de comparecimento nas aulas para cumprir as horas requeridas de estágio de forma efetiva. Outros, porém, aceitavam que eu assistisse às aulas, mas durante as atividades os mesmos simplesmente sumiam da sala e me deixavam sozinha com a turma de alunos. Mesmo com esses contratempos consegui realizar meu estágio com grande eficiência e com enorme contribuição para minha formação profissional na educação, desenvolvendo-me de forma consistente.

Terminadas as horas em que deveríamos observar a sala de aula e a prática pedagógica de diversos professores, precisávamos realizar a *regência*, momento em que preparávamos com antecedência um dia de aula e aplicávamos na série em que mais tínhamos realizado horas de estágio. Para isso, podíamos conversar com as professoras que haviam nos cedido o “fundo” da sala para observação, para que pudessem nos auxiliar na preparação da mesma.

Este momento único nos deixava nervosas, inseguras; afinal, não tínhamos experiência profissional como tantas que havia nos aberto a porta de suas salas, mas com as dicas oferecidas pelo Sr. Álvaro (nosso professor de Estágio Supervisionado), driblávamos o medo e conseguíamos atingir nossas expectativas.

Alguns professores tiveram destaque ao longo do curso de magistério, pelos ensinamentos transmitidos aos estudantes. Destaco, em especial, o professor Sr. Álvaro, responsável pela disciplina Estágio Supervisionado. Ele instruíamos constantemente a

anotar tudo aquilo que observávamos na realização do estágio, pois era necessário ter o máximo de informações possível para entender o contexto que envolve a educação.

Vários dados eram anotados como: nome da escola, a localização dela, a descrição das condições sócio-econômicas da região em torno da escola, o número de alunos na sala de aula, o tamanho da sala de aula, os recursos disponíveis aos alunos e professores, os conteúdos ensinados, as provas realizadas, os trabalhos solicitados, o aproveitamento dos alunos, o comportamento dos alunos em sala de aula, a postura do professor quanto ao assunto apresentado, a postura do mesmo no âmbito disciplinar, as diferentes reações de cada aluno a um mesmo acontecimento. Todas estas informações distribuídas e analisadas de forma organizadas permitiam determinar os pontos positivos e negativos no ensino praticado e estabelecer sugestões para melhorar a formatação da aula ministrada. Isso também era uma atividade que contribuía para desenvolver o estilo de aula de forma apropriada.

Anotar tudo também foi importante para ter o registro completo sem depender exclusivamente da memória, pois cada informação era registrada para ser analisada posteriormente.

Havia também no Magistério os seminários, que eram apresentações realizadas de forma metodológica, utilizando técnicas para pesquisar e estudar um determinado assunto, sendo normalmente realizada em grupo de alunos. O objetivo do seminário era e continua sendo até hoje a leitura, análise e interpretação dos textos referentes ao tema proposto, executando uma investigação rica em detalhes sobre o assunto pesquisado. O seminário se conclui com a elaboração de um trabalho escrito nas normas técnicas de produção acadêmica e a apresentação deste em seminário, utilizando recursos áudio visuais.

Durante o curso de magistério, apresentei dezenas de seminários propostos em várias disciplinas distintas. Todos eles foram desenvolvidos em equipe e eram finalizados com a apresentação oral de cada grupo. Alguns temas como: didática na sala de aula, história da educação no Brasil e no estado de São Paulo, e pedagogia infantil foram temas de seminários apresentados ao longo do curso.

Esta atividade tinha como finalidade desenvolver os alunos para realização do trabalho em equipe com um objetivo comum, organizando cada tarefa do seminário, priorizando e distribuindo cada atividade requerida para a execução do trabalho final. Outro benefício desta atividade era estimular a formação do senso crítico dos alunos, induzindo o estudante a posicionar-se sobre os temas expostos no seminário.

Existia também a contribuição para a troca de conhecimentos relacionados a assuntos muitas vezes não apresentados nas disciplinas comuns do curso de magistério. É claro que a apresentação dos seminários também era uma excelente oportunidade para praticar a desenvoltura oral, essencial para a formação de um professor, pois seu trabalho se dá, em grande parte, através da oralidade. Em algumas disciplinas, o objetivo principal do seminário era justamente esse desenvolvimento da postura, pois estar diante de uma sala repleta de alunos e ter a função de transmitir o conhecimento requer segurança para realizar a exposição dos assuntos ensinados em sala de aula com clareza e competência.

Na grade curricular também encontrava-se a disciplina *Educação Física*, mas diferente da educação física convencional praticada nos cursos normais onde as atividades realizadas têm como objetivo criar uma cultura de saúde física no aluno, esta disciplina no curso de magistério tinha cunho pedagógico e focava atividades que os alunos deveriam desenvolver em sua vida profissional.

Havia aulas, por exemplo, onde nós aprendíamos como realizar alongamentos em crianças menores que 6 anos, de modo a compreender as limitações físicas de cada idade e de cada criança, para evitar danos físicos e estimular a prática de exercícios desde a infância. Recebíamos informações sobre os benefícios das atividades físicas para o ser humano. Havia também aulas que tratavam do assunto nutrição, descrevendo as propriedades e a importância de cada alimento no organismo humano. Esse era um conceito que os alunos deveriam levar para sua própria prática pedagógica, transmitindo seus conhecimentos aos alunos, respeitando a condição sócio-econômica que muitas vezes limita o acesso a uma dieta ideal para a saúde das pessoas.

Em Biologia, além de entendermos o corpo humano e os benefícios da boa alimentação (interligada à disciplina de Educação Física), havia a reflexão sobre o meio ambiente e a preocupação em mantê-lo de modo que todos pudessem viver com qualidade de vida. Nota-se a partir de estudos de Saviani (1986) que ser cidadão é saber sobre seus direitos e deveres e participar ativamente da vida da sociedade moderna; deste modo, pode-se dizer que a escola é um local apropriado para desenvolver esta consciência crítica com seus alunos.

Deste modo, o lixo que é um problema da sociedade mundial há vários anos, causa muita preocupação quando o assunto é preservação do meio ambiente. Nas aulas do curso de magistério, tive muitas atividades onde novos materiais deveriam ser confeccionados a partir de uma sucata. Um montante de uma sucata qualquer era dado

às alunas, e estas, às vezes em grupo, deveriam criar novos objetos a partir da sucata recebida.

Esses objetos podiam ter uma aplicação funcional ou poderiam ser simplesmente decorativos. Esta prática além de desenvolver a consciência de reutilização de materiais descartados, estimulava o senso de criação para produzir coisas novas com pouco recurso e de forma barata. Essas atividades eram avaliadas tanto no âmbito da funcionalidade do material criado, quanto na criação dos alunos e comumente a realização do trabalho em equipe.

Ao final de cada módulo era realizada uma comemoração com todos os alunos onde cada um levava um prato doce ou salgado e refrigerante para confraternizar o encerramento do módulo.

Foi um modo que encontramos para homenagear o professor que passava mais de quinze dias conosco, nos fornecendo conhecimento, proporcionando debates e nos estimulando a seguirmos a carreira do Magistério com perspicácia e sabedoria.

CAPÍTULO 2

O início de grandes oportunidades: Curso de Pedagogia e Especialização

No segundo semestre de 1993, como já estava no último ano do curso de Magistério e não queria parar meus estudos, resolvi dar continuidade na carreira profissional, escolhendo as faculdades públicas do estado de São Paulo (USP, UNICAMP e UNESP) para realizar a prova do vestibular no final do ano. Para tanto, me matriculei no Curso Preparatório para o Vestibular – o conhecido Cursinho – para aumentar minha gama de conhecimentos, visto que nos últimos três anos havia me baseado em disciplinas apenas da área da educação, devido ao curso do Magistério.

Muitos me perguntavam por que precisava sair da cidade para cursar Pedagogia se em Americana existia uma Faculdade que oferecia o curso.

Não era apenas a experiência de um curso superior que eu buscava. Queria também morar em outra cidade, começar a viver longe dos meus pais, para aprender a tomar decisões sozinhas, buscando uma independência pessoal. Mas como muitos jovens que tentam a mesma experiência, logo encontrei o primeiro obstáculo: como me manter economicamente sem a ajuda dos meus pais? Deveria procurar emprego e fazer jornada dupla (Pedagogia X trabalho)?

No primeiro ano de Pedagogia, meus pais continuaram me mantendo em Araraquara, cidade em que havia um Campus da UNESP. Pagavam o aluguel e o transporte e me forneciam dinheiro para me alimentar uma vez por dia. Era somente isto que eles tinham para me oferecer naquele momento. E foi a melhor escolha que fiz em minha vida; foi neste momento que aprendi a dar valor ao que eu tinha em casa, ao sacrifício dos meus pais em me manterem numa Universidade Pública e incentivarem meus estudos. Eles queriam me ver vencer!

Na UNESP, o curso de Pedagogia oferecia a seguinte grade curricular:

1994	1995	1996	1997
* Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus; * Filosofia da Ed. I; * História da Ed. I; * Psicologia da Educação I; * Sociologia da Ed.; * Sociologia Geral; * Teoria Geral da	* Avaliação do Rendimento Escolar; * Didática I; * Estatística Aplicada à educação; * Filosofia da Educação II; * História da Ed. II; * Psicologia da Educação II.	* Prática de Ensino na escola de 2º grau; * Administração e Planejamento; * Didática II; * Introdução aos Estudos de Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências;	* Educação Especial; * Estágio Supervisionado em Orientação Educacional; * Medidas educacionais; * Orientação Educacional II; * Orientação Educacional na escola de 1º e 2º

Educação.		* Metodologia do Ensino de 1º grau; * Metodologia do Ensino de 2º grau; * Orientação educacional; I; * Prática de Ensino de 1º grau – Estágio; * Psicologia Geral.	graus; * Orientação Vocacional; * Princípios e Métodos de Orientação Educacional.
-----------	--	---	---

É possível observar nesta grade que a partir do 3º ano do curso de Pedagogia optei em cursar *Orientação educacional* e assim, as disciplinas deste ano e do próximo (4º) foram voltadas à escolha feita.

Na UNESP em Araraquara os alunos do Curso de Pedagogia podiam optar no final do 2º ano se queriam cursar a partir do 3º ano as habilitações: *Administração Escolar*, *Orientação Educacional*, *Supervisão escolar* ou *Educação Especial*. Depois de ter cursado *Orientação Educacional* fiquei mais um ano na Universidade para frequentar *Administração Escolar*. Deste modo, concluí o curso de Pedagogia com duas habilitações.

Logo no início do 2º ano, procurei a professora de Filosofia II e perguntei se ela não tinha vaga para Monitor ou Orientando, pois precisava de uma bolsa de estudos para continuar cursando Pedagogia lá em Araraquara. Era a única chance de continuar um sonho. Naquele momento, todas as vagas que ela poderia oferecer para orientandos já estavam preenchidas, mas como ela tinha amizade com um de nossos professores que dirigia o Núcleo de Ensino³, conversou com ele e comecei a trabalhar lá, como secretária do Núcleo. Recebia menos que um bolsista de Iniciação Científica, mas o valor já ajudava a adquirir os textos para as aulas e comprar alguns itens necessários para meu sustento.

Ao mesmo tempo em que organizava os livros e agendava as reuniões do Núcleo com os professores integrantes, aproveitava os encontros de estudos com a professora Vera para me inteirar do assunto referente à sua pesquisa. Em menos de seis meses surgiu a oportunidade de uma bolsa de Iniciação Científica, com a mesma professora, e deixei a secretaria do Núcleo para participar com mais frequência do grupo de estudos e

³ Núcleo de Ensino: local onde alguns professores da Universidade se reuniam para buscar melhorias na qualidade de ensino, oferecendo parcerias entre a Rede Pública Estadual (escolas de Ensino Fundamental) e a Universidade.

começar a pesquisar sobre a educação do século XIX, tema geral pesquisado pela professora Dra. Vera Teresa Valdemarin.

Éramos quatro orientandos, cada qual com seu sub-projeto de pesquisa, orientados por ela.

O Projeto Integrado de Pesquisa Estudando as Lições de Coisas foi iniciado em março de 1995, tendo como objetivo principal evidenciar os pressupostos epistemológicos subjacentes ao manual de Ensino “Primeiras Lições de Coisas” de Norman Alison Calkins, pedagogo americano e traduzido para a língua portuguesa por Rui Barbosa, com o intuito de difundir o método intuitivo no ensino elementar brasileiro, na segunda metade do século XIX.

Inserido nesta temática central, em fevereiro de 1997 desenvolvi um sub-projeto, na modalidade de Iniciação Científica, orientado pela Prof^a Dra. Vera Teresa Valdemarin, cujos estudos centralizavam-se no contexto histórico que justificaria a tradução do referido Manual, bem como nas tentativas realizadas para sua efetiva utilização no cotidiano escolar. Estes estudos tiveram como ponto de partida a leitura e compreensão do referido manual, com a especificação do conteúdo nele prescrito para o ensino na escola elementar. Em seguida, houve um levantamento e estudo de bibliografia complementar sobre o período em questão, com ênfase nos estudos específicos sobre as transformações educacionais em curso.

As atividades de pesquisa consistiram, basicamente, em leitura, fichamento, análise e discussão da bibliografia selecionada, com o objetivo de contextualizar educacionalmente o texto principal da pesquisa - **Primeiras Lições de Coisas**, de Norman Allison Calkins. No decorrer do mesmo ano, tínhamos reuniões semanais e coletivas, orientadas pela Prof^a Dra. Vera Teresa Valdemarin, momento em que eram debatidas as leituras individualmente realizadas, que apresentavam dados sobre a educação do século XIX. Isso foi preciso para que conseguíssemos entender o que estava ocorrendo na época em que o manual de ensino “Primeiras Lições de Coisas” foi utilizado, tanto em relação ao aspecto social, como também ao econômico e histórico.

Sínteses temáticas dos estudos foram apresentadas em alguns Congressos de Iniciação Científica, como os baixo relacionados:

- V Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, realizado em Águas de São Pedro/ SP, de 16 a 20 de novembro de 1998, sob o título: *Escola*

Elementar: Transposição Cultural e Didática. Origem dos Conteúdos Escolares Atuais – p.147.

- X Congresso de Iniciação Científica da UNESP, realizado na Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis/SP, nos dias 22 e 23 de outubro de 1998, sob o título: *A Educação Elementar do Final do Século XIX: sua Organização e Inovações para a época* – p.538.⁴
- II Congresso Nacional de Educação – II CONED, realizado em Belo Horizonte, de 06 a 09 de novembro de 1997, sob o título: *Estudo sobre as origens da questão metodológica no ensino elementar: as “Lições de Coisas” e os conteúdos da escola normal* – p. 109.⁵
- IX Congresso de Iniciação Científica da UNESP, realizado na Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília/SP, nos dias 17 e 18 de outubro de 1997, sob o título: *A essência do método intuitivo e suas aplicações na educação brasileira no final do século XIX* – p. 469⁶.

Depois de concluído o curso de Pedagogia, retornei a Americana e comecei a trabalhar numa escola da Rede particular de Ensino e em agosto de 2001 fui chamada pelo Concurso Público para assumir as aulas numa Escola da Rede Municipal; fiquei em dúvida, pois precisaria pedir demissão da outra escola para trabalhar no CIEP⁷, visto que é uma escola que atende os alunos em período integral.

Entrei em conflito comigo mesma, mas precisava decidir. Por ser um concurso, achei melhor sair da escola particular e assumir as aulas na pública. Naquele ano lecionei para alunos do 3º ano do 1º ciclo (referente à 2ª série; alunos com 8 anos de idade) e senti uma grande dificuldade, visto que as crianças estavam acostumadas com a outra professora que havia ficado os meses anteriores com eles e *rejeitavam* minha presença em sala de aula. Demorei mais de um mês para conseguir conquistar a confiança deles, o que foi uma tarefa nada fácil.

⁴ Ver a publicação nos Anais do Congresso em Anexo.

⁵ Ver a publicação nos Anais do Congresso em Anexo.

⁶ Ver a publicação nos Anais do Congresso em Anexo.

⁷ CIEP: Centro Integrado de Educação Pública. Nesta escola, os alunos entram às 7h30 e saem às 15h50; ou seja, o ensino ocorre em período integral.

A todo o momento me perguntava se havia feito a escolha certa, se deveria mesmo ter deixado a escola particular, mas algo me dizia que tudo aquilo seria para algo melhor.

E acredito que comecei a entender a minha presença no CIEP quando, em fevereiro do ano seguinte (2002) surgiu a oportunidade de fazer uma pós-graduação *latu-sensu* na Unicamp: *Fundamentos Científicos e Didáticos da Formação de Professores: Organização do Trabalho Docente*, para depois lecionar no curso de Pedagogia do Proesf. Naquele momento, comecei a entender minha ida à Rede Municipal.

Em março de 2002 eu e mais treze professores da Rede Municipal de Americana nos encontramos com cerca de cinquenta professores de outras Redes Municipais da Região Metropolitana de Campinas (RMC) na Unicamp para iniciarmos o curso de Especialização, o qual nos embasaria teoricamente para assumirmos as aulas do curso de Pedagogia que seria oferecido a partir do semestre seguinte a 400 alunos/professores das Redes Municipais da RMC.

Foram quatro meses cursando a especialização em período integral e lendo os diversos textos à noite para a aula do dia seguinte. Um momento de muito aprendizado, que agradecia a todo instante, pois oportunidades assim, dificilmente aparecem mais que uma vez em nossas vidas.

Nesses meses conheci muita gente, entre eles meus colegas de disciplina e os diversos professores das outras Redes Municipais de Ensino que estavam lá, assim como eu, aprendendo a cada dia. Não posso deixar de mencionar os maravilhosos professores que tivemos durante este quatro meses de curso, que nos ensinaram além da teoria, a postura de um bom professor em sala de aula.

Como ficávamos o dia todo na Unicamp, além das aulas, tínhamos o momento descontraído dos intervalos e do almoço. Horas em que ríamos muito, conversávamos bastante.

O curso de Especialização com vinte e quatro (24) áreas curriculares foi dividido em três turmas, com aproximadamente 25 professores em cada bloco curricular. Esta divisão foi realizada para que os professores que cursassem determinado bloco curricular assumissem a partir da 1ª turma, uma ou duas das disciplinas cursadas durante o semestre.

Acredito que foi muito inteligente esta divisão organizada pelos Coordenadores do curso de Especialização, pois assim, cada Assistente Pedagógico (AP) poderia optar pelas disciplinas que mais tinham afinidade e trabalhar com elas durante o curso do Proesf.

Deste modo, assim ocorreu a divisão das turmas:

1 - Cultura Teórico-Educativa e Organização do Trabalho da Escola:

Pensamento Filosófico e Educação;
Pensamento Psicológico e Educação;
Pensamento Sociológico e Educação;
Pensamento Histórico e Educação;
Política Educacional e Reformas Educativas;
Planejamento e Gestão Escolar;
Educação e Tecnologia;
Currículo e Escola.

2 - Cultura Pedagógica e Produção de Conhecimento:

Teoria Pedagógica e Produção em Língua Portuguesa;
Teoria Pedagógica e Produção em Matemática;
Teoria Pedagógica e Produção em Arte;
Teoria Pedagógica e Produção em Educação Física;
Teoria Pedagógica e Produção em História;
Teoria Pedagógica e Produção em Geografia;
Teoria Pedagógica e Produção em Ciências e Meio Ambiente;
Teoria Pedagógica e Produção em Saúde e Sexualidade.

3 - Cultura Inclusiva e Políticas de Educação:

Multiculturalismo e Diversidade Cultural
Pedagogia da Educação Infantil;
Educação da Criança de 0 a 6 anos;
Educação Não Formal;
Avaliação;
Pesquisa Educacional;
Educação Especial;
Temas Transversais.

A partir desses blocos curriculares, a Coordenação do *Proesf* definiu a grade curricular do Curso de Pedagogia da seguinte maneira:

1º Sem	PE100 Atividades Culturais I	PE101 Educação e Tecnologia	PE102 Pensamento Histórico e Educação	PE103 Teoria Pedagógica e Produção em Língua Portuguesa	PE104 Multiculturalismo e Diversidade Cultural	PE105 Estágio Supervisionado I	-	-
2º Sem	PE200 Atividades Culturais II	PE201 Pensamento Filosófico e Educação	PE202 Pensamento Sociológico e Educação	PE203 Teoria Pedagógica e Produção em Matemática	PE204 Pesquisa Educacional	PE205 Estágio Supervisionado II	PE206 Prática Curricular I	-
3º Sem	PE300 Atividades Culturais III	PE301 Pensamento Psicológico e Educação	PE302 Teoria Pedagógica e Produção em História	PE303 Teoria Pedagógica e Produção em Arte	PE304 Avaliação	PE305 Estágio Supervisionado III	PE306 Prática Curricular II	-
4º Sem	PE400 Atividades Culturais IV	PE401 Política Educacional e Reformas Educativas	PE402 Teoria Pedagógica e Produção em Ciências e Meio Ambiente	PE403 Teoria Pedagógica e Produção em Geografia	PE404 Educação da Criança de 0 a 6 anos	PE405 Estágio Supervisionado IV	PE406 Prática Curricular III	-
5º Sem	PE500 Atividades Culturais V	PE501 Planejamento e Gestão Escolar	PE502 Teoria Pedagógica e Produção em Saúde e Sexualidade	PE503 Pedagogia da Educação Infantil	PE504 Temas Transversais	PE505 Estágio Supervisionado V	PE506 Prática Curricular IV	PE700 Memorial de Conclusão de Curso I
6º Sem	PE600 Atividades Culturais VI	PE601 Currículo e Escola	PE602 Teoria Pedagógica e Produção em Educação Física	PE603 Educação Especial	PE604 Educação Não Formal	PE605 Estágio Supervisionado VI	PE606 Prática Curricular V	PE701 Memorial de Conclusão de Curso II

Consultado no site: <http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/proesf-curri-grade.html> (acesso em 30/04/2008)

Dos três blocos curriculares optei pelo primeiro, denominado *Cultura Teórico-Educativa e Organização do Trabalho da Escola*. Gostei de todas as disciplinas desenvolvidas, mas quando fui optar pelas quais iria trabalhar no Proesf, escolhi

Educação e Tecnologia e Currículo e Escola. A primeira disciplina foi oferecida aos alunos/professores no 1º semestre do curso e a segunda, no último semestre. Deste modo, comecei com a primeira turma em agosto de 2002 e encerrei com a última turma no mês de junho deste ano (2008).

Foram seis anos dedicados ao Proesf, momento em que tive a oportunidade de desenvolver da melhor maneira possível minha prática pedagógica e aprender bastante com as alunas do curso. Digo *alunas* porque nas quatro turmas em que trabalhei havia apenas dois homens cursando o Proesf.

CAPÍTULO 3

A Pedagogia do PROESF

Depois de concluirmos a primeira etapa da Especialização, nós Assistentes Pedagógicos (APs) começamos o segundo semestre do ano de 2002 com a *primeira turma do Curso de Pedagogia do PROESF*. Nota-se que este curso foi elaborado levando em conta os aspectos políticos, sociais e educacionais buscando uma melhoria na qualidade da educação pública:

Este curso é o resultado das preocupações político-sócio-educacionais da Faculdade de Educação e da Universidade Estadual de Campinas como um todo. Ele representa a concretização de uma das lutas que a Faculdade empreende em prol da melhoria da qualidade da educação pública e da formação dos professores. Por outro lado, o curso resulta também da sensibilidade dos municípios que integram a região metropolitana de Campinas, em favorecer que seus professores possam adquirir uma melhor formação docente.⁸

Alguns APs começaram a lecionar em outros semestres, mas como havia escolhido a disciplina *Educação e Tecnologia* que constava na grade curricular para o 1º semestre, comecei a lecionar logo no primeiro semestre do curso.

Educação e Tecnologia – PE 101

Comecei a trabalhar com esta disciplina em agosto de 2002, no Pólo de Americana. Foi um momento muito importante da minha vida, pois tinha acabado de fazer uma cirurgia para retirada de um nevo melanocítico (Câncer de pele) e encontrei nas alunas a vontade de continuar lutando pela vida.

Acredito que tudo acontece em nossa vida com o aval de Deus e a cada momento agradecia a oportunidade de estar no Proesf lecionando para aquelas *meninas* que demonstravam em seus olhares a vontade de aprender e a necessidade da minha presença no curso.

Por ser uma disciplina voltada para a área tecnológica, muitas alunas tinham receio em manusear o computador, mas aos poucos e com muita paciência, foram se

⁸ Consultar: <http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/proesf.html> (acesso em 30/04/2008)

superando e encerraram a disciplina sem o medo de lidar “com a máquina”, como elas mesmas diziam.

Mas a disciplina não era voltada apenas ao uso do microcomputador. O Plano de aula que desenvolvemos as proporcionava uma reflexão sobre a influência da mídia na educação de nossas crianças. A seguir, apresento o Plano de aula da disciplina PE101 – Educação e Tecnologia:

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - FACULDADE DE
EDUCAÇÃO PLANO DO CURSO “TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO”**

PROF. SÉRGIO FERREIRA DO AMARAL

Professoras Assistentes:

Aimar Shimabukuro

Mirelle Giordano Santarosa

Luciane Ribeiro Vilela

Simone Cleuse Marconatto

Márcia M. G. Beltramini

Carga Horária Total: 60 horas/aula

1. INTRODUÇÃO e EMENTA

O presente documento traz os elementos básicos para o desenvolvimento do Curso “Tecnologia e Educação”, contudo, não é uma proposta acabada; possíveis alterações poderão ocorrer ao longo do curso.

Os objetivos, conteúdos, metodologia e formas de avaliação serão explanados no decorrer da apresentação do Plano, assim como a bibliografia inicial. Temos como ponto central a discussão da tecnologia e da comunicação como formas de instrumentalizar o professor na sua prática diária e buscaremos entender essa forma de interagir no e com o mundo de uma forma crítica, possibilitando instrumentos aos professores para entenderem e analisarem esses recursos na educação e no mundo.

O debate das possibilidades, vantagens, perspectivas e perdas que temos vivido em um mundo mediado pela mídia, serão aprofundados, entrelaçando as aulas teóricas e práticas. As leituras, debates, produções escritas ou não, serão elaboradas ao longo do percurso, e essas ações não se reduzirão apenas ao espaço formal das aulas, pois buscaremos o aprofundamento das questões estudadas e possivelmente mostraremos alternativas de encaminhamentos aos professores.

Ressalte-se que as aulas teóricas e práticas estarão fundindo-se e as ações não se reduzirão ao espaço formal da aula.

2. OBJETIVOS

Este curso pretende oferecer uma introdução ao conhecimento de diferentes quadros de referência e de alguns paradigmas relacionados à utilização de recursos tecnológicos em contextos educativos, tais como: a comunicação em contexto educacional; as tecnologias e a comunidade escolar, a dimensão pedagógica da utilização da Internet na educação, dentre outros.

Buscaremos refletir ao longo do curso, sobre esses e outros assuntos relacionados ao tema, a partir de uma visão crítica sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação no contexto da realidade educacional brasileira. Tendo como preocupação primeira a democratização das relações de poder que envolvem a Ciência e a técnica.

3. SUGESTÕES DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Noções elementares de informática e Internet;
- as tecnologias de informação e de comunicação e suas potencialidades na educação;
- a linguagem áudio visual e a educação: possibilidades e perspectivas;
- elementos para a concepção e desenvolvimento de materiais e recursos educativos.

4. METODOLOGIA

Os temas serão desenvolvidos através de exposição oral e debates. Sempre que possível, serão exibidos vídeos relacionados aos temas em questão; realizaremos também pesquisas designadas a grupos de alunos e/ou individualmente, além de leituras para discussão em sala de aula, nosso debate será conjugado com as demais turmas num espaço virtual (TELEDUC), que será criado coletivamente nas aulas práticas no laboratório, dentre outras possibilidades.

5. AVALIAÇÃO

Entendemos que a avaliação deve ser processual e contínua, tendo como objetivo maior, apontar no percurso, as dificuldades e avanços em relação à compreensão dos conhecimentos.

Assim, propomos para o curso, que a avaliação seja feita durante todo o processo, onde as aulas expositivas, leituras, debates e pesquisas desenvolvidas culminarão em produções individuais e/ou coletivas, onde serão considerados: a clareza das idéias, compreensão dos assuntos estudados e o posicionamento crítico perante as seguintes produções:

- Produções escritas;
- Pesquisas;
- Produções no computador;
- Debates;
- Síntese do Curso, através da produção de um Programa de Televisão;
- Auto - Avaliação;
- Outros

Além desses itens, fará parte da avaliação a participação e interesse dos alunos, como também sua assiduidade nas aulas e nos trabalhos.

6. BIBLIOGRAFIA INICIAL:

- BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia – educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- FERRES, Jean. Vídeo e Educação. Artes Médicas, 1996.
- GIROUX, Henry A. A Disneyzação da Cultura Infantil. Trad. Tomaz Tadeu da Silva
- KRUPSTAS, Marcia (org.) Comunicação em Debate. São Paulo: Moderna, 1997. – (Coleção debate na Escola)
- Revistas Comunicação e Educação, SP, ECA/USP, números: 22, 23, 24, 25 e 26. (Obs.: As Revistas (ECA/USP) aparecem aqui como sugestão de leituras complementares para os estudos e debates que estaremos realizando ao longo do semestre)

7. FILMES: (EM “CONSTRUÇÃO” E DISCUSSÃO)

- “Mera coincidência”
- “Nós que aqui estamos, por vós esperamos”
- “Cronicamente inviável”

.8 SUGESTÕES DE TEMAS PARA AULAS:

- Apresentação: Plano de Curso / Dinâmica sobre “visão de mundo” / Atividade sobre o Perfil das turmas / Introdução à Informática
- Mídia e Educação (Teleduc)
- Ida ao Cinema (para conhecimento da sala de projeção)
- Produção de um curta metragem (sobre a disciplina)
- Semana de Pedagogia Unicamp (a confirmar data)
- Avaliação do Curso (a confirmar data, provavelmente em outubro)

Campinas / Americana, AGOSTO/2002

Além de 2002, trabalhei em 2003, 2004 e em 2005 com esta disciplina.

Como eram alunas que tinham voltado a estudar depois de alguns anos, nós APs de Tecnologia pensamos em envolvê-las no primeiro dia de aula de cada semestre trabalhado com a disciplina, por meio de um questionário, onde pudessem escrever sobre a vida pessoal e profissional:

Para saber um pouquinho sobre você...

1. Nome / Turma / Endereço / telefone / e-mail (opcional)
3. Tem filhos ou filhas?
4. Qual é o município, a unidade onde atua profissionalmente?
5. Você é professora ou monitora?
6. Qual é a turma e a idade das crianças que você atende?
7. Sua rede de educação proporciona educação continuada? Você participa? Qual é o tema de estudo?
8. Quanto tempo faz que se formou no magistério? Em qual escola?
9. Do seu curso de magistério, qual é a disciplina que mais te impressionou? Por que?
10. Você assiste jornal televisivo ou radiado, qual?
11. O que você faz nas suas horas livres?
12. Qual é o seu programa de TV favorito?
13. Qual é a sua religião? Você frequenta?

14. Você teve alguma professora que se destacou durante a sua vida escolar? Por que?

15. Por que ser professora?

16. Um objetivo a ser alcançado...

17. Alguma característica que você gostaria de mudar em você...

18. Quais são as expectativas quanto a este curso e a esta disciplina?

Nas três primeiras turmas encerramos os semestres com a apresentação de um curta-metragem no Salão de Convenções da Unicamp, momento em que houve o encontro das 400 alunas de cada ano ingressante (2002, 2003 e 2004). No último ano de entrada de alunos no Proesf (2005) modificamos o encerramento do curso e passamos a exigir como trabalho final da disciplina uma apresentação em PowerPoint envolvendo o tema “Ser criança, Ser adolescente, Ser adulto, Ser idoso, Ser professor”. Esta apresentação também ocorreu no Salão de Convenções da Unicamp, no final daquele semestre.

Currículo e Escola - PE 601

Em agosto de 2004 voltei a lecionar para as alunas que ingressaram em 2002, mas com a disciplina *Currículo e Escola*. Naquele momento achei que as alunas iriam sentir uma mudança muito grande em minha postura como AP, pois esta seria uma disciplina muito mais teórica que a primeira em que trabalhei com elas.

O Plano de Curso expressa esta diferença entre as duas disciplinas em que lecionei:

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - FACULDADE DE
EDUCAÇÃO - PROESF - Disciplina – ESCOLA E CURRÍCULO
Prof- Orientadora – Profª. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira
Assistentes Pedagógicas (APs):**

**Ângela Júlia Ghiraldelli
Angélica Nunes**

**Maria do Rosário da Silva e Souza
Mirelle Giordano Santarosa Peccim**

Júlio Antonio Moreto	Vera Lúcia Catato Leone
<p>Ementa - A disciplina visa o entendimento das questões curriculares como meio para que todo o processo educacional se cumpra, no sentido da apreensão, compreensão e transformação do conhecimento, da educação e da escola. Como parte integrante do curso PROESF, tem o objetivo de propiciar ao aluno, uma visão ampla do processo educacional, ao mesmo tempo em que lhe possibilita uma reflexão aprofundada nas suas partes constituintes.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>a) Reconhecer e analisar as determinações histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo, permitindo ao aluno um posicionamento pessoal crítico frente as diferentes concepções de currículo.</p> <p>b) Analisar os fundamentos filosóficos, sociológicos e psicológicos das diferentes concepções curriculares e suas implicações para as abordagens curriculares.</p> <p>c) Explicitar princípios para o desenvolvimento de propostas curriculares e Projetos Pedagógicos de escolas.</p>	
<p>Unidade I - O currículo e o contexto político-educacional</p> <p><i>Sub-unidades</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - História recente do currículo - Respostas do currículo a um contexto político-social - O currículo no contexto da unidade escolar <p>Objetivo da Unidade</p> <p>O objetivo da unidade é fornecer um panorama geral da história do currículo e sua vinculação com os contextos sociais, políticos, econômico e cultural ao qual responde, bem como analisar as questões políticas-educacionais que direcionam a estruturação curricular das unidades escolares. Visa ainda problematizar a vivência curricular cotidiana a fim de desenvolver práticas reflexivas de investigação-ação que levem o docente-aluno a construção da sua autonomia.</p> <p><u>Textos:</u></p> <p>Yamamoto, M. P. e Romeu, S. A. <i>Currículo: teoria e prática</i>. IN.: D'Antola, Arlette. (org.) (1983) Supervisão e currículo: rumo a uma visão humanística. S. P. Pioneira.</p>	

Moreira, A. F. B. *O campo do currículo no Brasil – origens e desenvolvimento inicial*. In.: Moreira, Antonio F.B, (1993). **Currículo e Programas no Brasil**. Campinas: Papyrus.

Unidade II- Diferentes concepções curriculares

Sub-unidades

- Currículo Humanístico
- Currículo Acadêmico
- Currículo Tecnológico
- Currículo Reconstrucionista

Objetivo da Unidade

O objetivo da unidade é permitir que os alunos identifiquem as diferentes concepções filosóficas, sociológicas, psicológicas, culturais, econômicas que embasam as concepções e estruturações curriculares, bem como relacioná-las aos contextos históricos em que foram produzidas. Focar nessas concepções o papel da escola, do professor e do processo de ensino-aprendizagem como construção histórica determinada e determinante no fazer história.

Trabalhar os principais marcos da nossa atual política educacional e o cenário no qual se produz as propostas de atuação da escola e do professor.

Localizar nessas reflexões as determinações de sua atuação educacional problematizando-a e levantando as possibilidades de novas atuações.

Textos:

Mc Neil, John O. *O currículo acadêmico*.. In.: **Curriculum: a Comprehensive Introduction**. Tradução de Elisabete M. A. Pereira.

Mc Neil, John O. *A tecnologia e o currículo*. In.: **Curriculum: a Comprehensive Introduction**. Tradução de Elisabete M. A. Pereira.

Mc Neil, John O. *O currículo humanístico*. In.: **Curriculum: a Comprehensive Introduction**. Tradução de Elisabete M. A. Pereira.

Mc Neil, John O. *O currículo reconstrucionista*.. In.: **Curriculum: a Comprehensive Introduction**. Tradução de Elisabete M. A. Pereira.

Unidade III – Estudo dos Clássicos da Educação

Comenius

Didática Magna

Rousseau

Emílio

Pestalozzi	Pestalozzi Educação e Ética
Dewey	Experiência e Educação
Rogers	Liberdade para Aprender
Paulo Freire	Pedagogia do Oprimido

Objetivo da Unidade

Possibilitar o contato com os autores mais clássicos da área da educação e pela leitura de suas obras, desenvolver uma reflexão crítica sobre a educação atual.

Unidade IV – Currículo e as Políticas Educacionais

Sub-unidades

Inclusão

Retomada do conceito de Currículo.

Objetivo da Unidade

O objetivo é possibilitar o conhecimento das principais tendências das políticas educacionais atuais e suas implicações nas proposições curriculares. Estudar criticamente os novos entendimentos epistemológicos e conseqüências na organização curricular. Retomar a tematização sobre a inclusão.

Textos:

Schassmer, C. B. e Buswell, B. E. **Dez elementos críticos para a criação de comunidades do ensino inclusivo e eficaz.**

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ALUNO

O aluno será avaliado durante o semestre todo num processo de avaliação contínua, através de diferentes momentos: a. participação e assiduidade em aulas; b. trabalhos de grupo (participação, contribuição, produção); c. Seminário sobre um autor clássico da educação. O seminário será desenvolvido em grupo com apresentação para a sala.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Apple, L. (1989) **Educação e Poder.** Porto Alegre: Ed. Sulina.

_____ (1982) **Ideologia e currículo.** São Paulo: Brasiliense,

_____ (1997) **Conhecimento Oficial.** Petrópolis, Vozes

Barreto, E. S.S. (1998). **Os Currículos do Ensino Fundamental para as Escolas Brasileiras.** Campinas, Autores Associados.

Berman, L. (1975) **Novas prioridades para o currículo.** Porto Alegre: Ed. Globo.

- Berstein, Basil (1990). **A Estruturação do Discurso Pedagógico - Classe, Códigos e controle.** Petrópolis, Vozes.
- Costa, Marisa Vorraber Costa, (1998). **O Currículo nos Limiares do contemporâneo.** Rio de Janeiro, DP&A
- Davies, Ivor Kevin (1979) **O planejamento de currículo e seus objetivos,** São Paulo:Saraiva.
- Doll, William E. (1997). **Currículo: Uma perspectiva pós-moderna.** Porto Alegre: Artes Médicas.
- Forquin, J.C. (1993). **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas.
- Freire, P. (2000) **pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo, Ed. Unesp.
- Goodson, Ivor (1995) **Currículo: Teoria e História.** Petrópolis, Vozes.
- Moreira, Antonio F.B, (org.) (1997) **Currículo: Questões Atuais.** Campinas, Papirus
 _____ (org.) (1999). **Currículo: políticas e práticas.** Campinas: Papirus.
- Pourtois, J.P e Desmet, H (1999) **A Educação Pós-Moderna.** Lisboa, Ed. Horizontes Pedagógicos.
- Sacristan, J.Gimeno. (1998). **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre, ArtMed.
- Silva, T.T. (1995) **Territórios Contestados: O currículo e os novos mapas políticos e culturais.** Petrópolis, Vozes.
- _____ (1995) **Alienígenas na sala de Aula. Uma Introdução aos estudos culturais em educação.** Petrópolis, Vozes.
- _____ (1995) **O sujeito da Educação: Estudos Foucaultianos.** Petrópolis, Vozes.
- _____ (1996) **Identidades Terminais: As transformações na Política da Pedagogia e na Pedagogia da Política.** Petrópolis: Vozes.
- Silva, T. T. (1999). **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias de currículo.** Belo Horizonte, Autêntica.

Durante o semestre pude perceber que mesmo sendo uma disciplina mais teórica, as alunas percebiam sua importância e muitas diziam que haviam percebido uma evolução em minha prática profissional. Diziam que eu estava mais “madura” e

que as reflexões instigadas em aula, eram mais proveitosas que no primeiro semestre em que trabalhei com as mesmas alunas.

Este retorno foi sempre bem aceito por mim, pois acredito que de um modo geral as alunas contribuem para um amadurecimento da prática pedagógica e por isso, sempre quis ouvir delas um *feedback* das minhas aulas. Assim, no último dia do semestre, em todas as turmas em que lecionei *Currículo e Escola* apliquei um questionário de auto-avaliação e de avaliação da AP, para que pudesse a partir dele, melhorar minha prática em sala de aula.

Apresento o questionário aplicado nas turmas de 2005, 2006, 2007 e 2008:

<i>Auto-avaliação na disciplina “Currículo e Educação” – 2005</i>	
Nome: _____ Turma _____	
Leia atentamente as questões abaixo, coloque uma nota para cada item (a qual você acredita que merece) e justifique-a em seguida:	
1) Seu entendimento aos textos trabalhados relacionados à História do Currículo:	
Nota: ____.	Justificativa: _____

2) Seu entendimento aos textos trabalhados relacionados aos quatro tipos de currículos vistos: Acadêmico, Humanista, Tecnológico e Reconstrucionista:	
Nota: ____.	Justificativa: _____

3) Sua participação na elaboração do trabalho sobre os Clássicos:	
Nota: ____.	Justificativa: _____

4) Sua participação e frequência nas aulas da disciplina:	
Nota: ____.	Justificativa: _____

Responda as questões abaixo com sinceridade, pois as respostas auxiliam-me a melhorar minha prática docente.

5) Diga em poucas palavras o que você achou mais importante na disciplina:

6) Dos conteúdos trabalhados em nossa disciplina, quais (ou qual) você acredita que não foram relevantes? Justifique sua resposta.

As questões abaixo são sobre a prática da professora

7) Dinâmica da professora em sala de aula:

8) Explicação da professora quanto aos conteúdos trabalhados:

9) Agora escreva o que você sentir necessidade (por não ter sido perguntado ou simplesmente por querer compartilhar comigo):

Espero que tenham aprendido “um pouquinho mais” sobre os temas trabalhados em sala. E que eles possam enriquecer a prática pedagógica de vocês!

Parabéns por estarem concluindo mais esta etapa na vida... e que este degrau não seja apenas um na caminhada de vocês, mas o início dela.

Com carinho,

Mirelle Giordano Santarosa

Junho de 2005.

Neste curso especial de formação de professores, foi possível notar quão ricos eram os debates em sala de aula, visto que nossos alunos eram professores atuantes durante o dia e traziam consigo os detalhes de suas práticas pedagógicas. Fusari (1992) explicita que a formação do profissional que já se encontra em sala de aula com alunos auxilia na construção de uma educação de qualidade, pois incentiva os debates em torno da realidade educacional em nosso país:

Vale registrar que a formação do educador em serviço não vai resolver, por si só, a questão da democratização do ensino, mas, certamente, terá uma função importante no processo de construção da escola Pública Brasileira.
(p. 26)

Trabalhar estes anos no Proesf me incentivou a querer estudar mais e a buscar uma formação a mais que a Especialização.

CAPÍTULO 4

*Especialização Stricto-Sensu:
O Mestrado em Educação*

Em dezembro de 2004, após dois anos e meio lecionando no curso de Pedagogia do Proesf percebi que me encontrava envolvida com a formação de professores e apaixonada pelo fazer - pedagógico com o qual estava vivenciando. Deste modo, apenas um curso de Especialização *Latu-Sensu* estava sendo pouco para mim, pois objetivava continuar minha prática docente no curso superior.

Assim, resolvi tentar o Mestrado na UNESP em Araraquara, pois foi lá que minha prática como pesquisadora se iniciou.

Depois de passar pela prova de títulos e escrita, chegou o momento das entrevistas com os professores indicados por mim. Devido a minha carga horária de trabalho, achei que não fosse conseguir passar na seleção do Programa de Pós-graduação da UNESP, pois as professoras doutoras que me entrevistaram perguntavam sobre a disponibilidade de tempo para estudar e ler os textos indicados na aulas. Nem eu mesma sabia como conseguiria cursar o Mestrado, trabalhar no CIEP (período integral) e dar aulas no Proesf à noite.

O 1º semestre de 2005 foi uma loucura! Meus sábados e domingos se tornaram segundas-feiras e de segunda a segunda, estudava, estudava, estudava. Sem contar as três turmas de *Currículo e Escola* que tinha assumido no início do ano.

Foi uma época que não sei como consegui dar conta da minha vida pessoal, pois estava voltada completamente à vida profissional. Dormia e acordava pensando nos estudos, no Proesf e nas minhas crianças do 1º ano do 2º ciclo (referente à 3ª série) de um CIEP da Rede Municipal de Americana.

Com muito esforço, consegui afastar-me da Rede Municipal por meio de uma licença não-remunerada e passei a morar em Araraquara de 3ª a 5ª feira. Voltava às 6ª feiras para lecionar *Tecnologia e Educação* para a última entrada de professores/alunos do Proesf.

No Mestrado, cumpri alguns créditos a partir das disciplinas:

2005	2006
<ul style="list-style-type: none"> * Fundamentos Filosóficos do Trabalho Educativo I; * Pesquisa em Educação; * A perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu sobre a realidade social e escolar; * Concepções Epistemológicas do Trabalho Educativo I; 	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecimento contemporâneo: paradigmas e métodos

* Produção da Pesquisa;	
* Trabalho Docente: Concepções e Perspectivas.	

Enquanto cumpria os créditos, lia autores referentes à área escolhida, fichava os textos e me reunia com a Orientadora para mostrar minhas idéias e receber sugestões. Após o término de cada disciplina utilizava um grande tempo de meus estudos para pensar, escrever e estruturar o trabalho final para cada uma delas. Foram meses de intenso estudo, que exigiam muito de mim.

Em 2006 encerrou minha licença não-remunerada e voltei a trabalhar na Rede Municipal, mas numa EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental) com período parcial. Deste modo, encontrava mais tempo para escrever meu texto da dissertação.

Em maio de 2007 participei com apresentação de trabalho, na modalidade *pôster* da ANPEdinha - VIII Encontro de Pesquisa da Região Sudeste em Vitória/ES. Devido a carga horária do meu trabalho como professora da Rede Municipal e como AP do Proesf, infelizmente não consegui participar de mais nenhum Congresso Nacional, apresentando meus estudos no curso de Mestrado.

Em agosto de 2007 ocorreu o exame de qualificação na UNESP e foi um momento muito oportuno pra mim. As professoras que fizeram parte da banca examinadora, Prof^a Dr^a Marilena Jorge Guedes de Camargo e Prof^a Dr^a Rosa Fátima de Souza, me sugeriram algumas modificações e deram idéias enriquecedoras que tornaram meu trabalho melhor estruturado.

Após seis meses ocorreu no dia 25 de fevereiro de 2008 a Defesa da Dissertação do meu curso de Mestrado, na UNESP em Araraquara. Foi um dia que marcou mais uma etapa alcançada em minha trajetória como educadora. Mais um título conquistado com muito esforço, mas com grande realização.

Apresento-lhes o resumo da minha Dissertação de Mestrado:

RESUMO

Considerando que o caderno é um dispositivo revelador do conhecimento escolar, a presente pesquisa visa demonstrar a importância e as especificidades do registro por parte do corpo docente, visando analisar os conteúdos, as atividades, o dia-a-dia escolar. Para tanto, necessitou-se recorrer a autores que estudam sobre currículo e cultura escolar, para uma fundamentação teórica do trabalho desenvolvido. A intenção é estudar

a seleção cultural, o currículo e o conhecimento escolar desenvolvido na escola. Para tanto, recorreu-se também à análise de Cadernos de Classe de quatro professoras das séries iniciais do ensino fundamental de uma escola pública municipal, localizada no interior do estado de São Paulo. Algumas questões nortearam este estudo, são elas: a) dos documentos inseridos no dia-a-dia escolar, os Cadernos das Professoras podem ser considerados registros documentais?; b) os Cadernos das Professoras são instrumentos reveladores do ensino? Informam sobre a seleção cultural?; c) o currículo em ação, definido e apresentado por Gimeno Sacristán (2000) é reconhecível nos Cadernos das Professoras?; d) a partir de quais atividades o conhecimento escolar é desenvolvido em sala de aula?; e) em quais fontes bibliográficas (livros? Internet? Jornais? Fatos do cotidiano?...) os professores buscam os conteúdos para serem desenvolvidos no formato de atividades?. As reflexões realizadas permitem um conjunto substancial de informações acerca dos conteúdos desenvolvidos por estas professoras no decorrer do ano escolar relacionados ao planejamento realizado no início de cada ano. Este planejamento está interligado à Proposta Pedagógica da rede de ensino investigada, que por sua vez, condiz com os Parâmetros Curriculares Nacionais do MEC – Ministério da Educação e Cultura. Os Cadernos das Professoras, quando cotejados entre si, mostram que cada uma registra o que ocorre em sala de aula do modo que mais lhe convier, porém todas anotam as atividades desenvolvidas com os alunos em cada dia letivo. Estas atividades vão desde interpretações até ilustrações, perpassando por caça-palavras, separação de sílabas, composição, entre outras. Percebeu-se que há uma diversidade de atividades utilizadas pelas professoras para desenvolverem os conteúdos pré-selecionados no planejamento anual. Foi possível notar o quão valioso é o registro realizado pelas professoras em seus Cadernos, pois eles expressam tudo (ou quase tudo) que é desenvolvido em sala de aula em determinado ano/ciclo, representando as práticas escolares.

Palavras – chave: Caderno das Professoras. Conhecimento Escolar. Currículo. Saberes e práticas escolares.

Hoje, fazendo uma retrospectiva de meu percurso profissional, percebo que sem planejar tanto, várias coisas foram acontecendo para que eu buscasse uma melhoria em minha prática como educadora. Agradeço a todo momento por ter encontrado durante

esta trajetória, pessoas especiais que me fizeram ver com outros olhos a educação brasileira e me fizeram continuar, mesmo em momentos que só pensava em desistir.

No início deste ano de 2008, ainda no período de férias, recebi um convite da Diretora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação para trabalhar no CEFEM – Centro de Formação de Professores – numa Equipe Interdisciplinar que atende aos professores PEB I da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental na cidade de Americana.

No início deste ano (2008) encontrei-me preocupada com o encerramento do curso de Pedagogia do Proesf e deste modo, com uma “pausa forçada” em minha prática docente no ensino superior, visto que, como havia alcançado o título de Mestre em Educação não queria parar de lecionar para o curso de Pedagogia.

Sem ter distribuído meu *Curriculum Vitae* em nenhuma Faculdade, fui convidada de um modo inesperado para trabalhar com o curso de Pedagogia da Anhanguera Educacional na cidade de Sumaré e um mês depois do início das aulas, o diretor da Unidade me convidou para ser Coordenadora do Curso de Pedagogia daquela Faculdade.

Hoje, graças àquela primeira oportunidade em cursar a Especialização *Latu-Sensu* na UNICAMP, me vejo realizada profissionalmente, pois encontrei no Ensino Superior a vontade de continuar trabalhando na área da Educação.

Considerações Finais

Escrever este Memorial de Formação me fez recordar momentos do curso do Magistério e da Pedagogia que estavam esquecidos no tempo. Desde 1991 quando comecei a cursar o Magistério, passei a amar e a valorizar a educação de um modo global.

Global porque desde a Educação Infantil até o Ensino Superior cada professor tem sua dinâmica e sua metodologia em sala de aula e, a maioria deles deixa transparecer o brilho no olhar enquanto desenvolve sua prática pedagógica. Encanta-me observar as professoras de Educação Infantil trabalhando com suas crianças algum conteúdo que incentive o desenvolvimento cognitivo delas ou as professoras do Ensino Fundamental que lutam pela qualidade do ensino ou mesmo por nós, professores do Ensino Superior, que debatemos assuntos referentes ao tema nas aulas do curso de Pedagogia.

Se eu tivesse parado meus estudos no Magistério não saberia quão grandioso é lecionar para professores que já exercem sua prática pedagógica durante o dia. Isto devido a troca de experiências em aula que enriquece nosso conhecimento sobre o assunto.

A partir do curso de Pedagogia tive contato com a pesquisa em Educação e participei de alguns Congressos ou Seminários que debatiam sobre o assunto. Talvez esta prática me encorajou a seguir adiante no curso de Especialização oferecido pela Unicamp em parceria com as Prefeituras da RMC.

Foi um momento único e muito importante para mim ter alcançado esta experiência profissional com alunos/professores. O curso de Pedagogia do *Proesf* foi algo que me auxiliou a desenvolver a prática docente em cursos de nível superior.

Os momentos de troca de experiência e enriquecimento teórico com as alunas do *Proesf* ficarão sempre guardados em minha memória, pois foi o início de minha carreira como professora do Ensino Superior.

Foi a partir dele que almejei o curso de Mestrado em Educação que já me *abriu algumas portas*, como: trabalhar no CEFEM da Secretaria Municipal de Educação e Coordenar o Curso de Pedagogia de uma Faculdade Particular na RMC.

Enfim, acredito que o caminho percorrido até o momento foi de grande aprendizado para minha prática docente e enriquecedor quanto ao conhecimento teórico que está sempre sendo atualizado por meio de estudos e leituras realizados a cada dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fusari, José Cerchi. A formação continuada de professores no cotidiano da escola fundamental. *Idéias*, São Paulo, n. 12, p. 25-34, 1992.

Lima, Emilia Freitas de. **A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras.** *Revista do Centro de Educação*, 2004, v. 09, n. 02. <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a6.htm> (acesso em 01/07/2008)

Saviani, Dermeval. **Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1986.

Sites consultados:

<http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/proesf.html> (acesso em 30/04/2008).

<http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/proesf-curri-grade.html> (acesso em 30/04/2008)

ANEXO

ANEXO 1

Trabalho Apresentado no *X Congresso de Iniciação Científica da UNESP* em Assis/SP – 22 e 23 de outubro de 1998.

A EDUCAÇÃO ELEMENTAR DO FINAL DO SÉCULO XIX: SUA ORGANIZAÇÃO E INOVAÇÕES PARA A ÉPOCA. M.G. Santarosa, L. C. Simião – Pedagogia (Departamento de Ciências da Educação – Faculdade de Ciências e Letras – Câmpus de Araraquara).

O Projeto Integrado de Pesquisa “Estudando as Lições de Coisas”, foi iniciado em março/95 tendo como objetivo principal evidenciar os pressupostos epistemológicos subjacentes ao manual de Ensino Primeiras Lições de Coisas de Norman Alison Calkins, traduzido para a língua portuguesa por Rui Barbosa, com o intuito de difundir o método intuitivo no ensino elementar brasileiro, na segunda metade do século XIX. Inserido nesta temática central está em desenvolvimento um subprojeto cujos estudos centralizam-se numa suposta mudança pedagógica do período em questão, analisando para isso, a organização do ensino primário, bem como as adoções de diversas disciplinas que o abrangeriam. Estes estudos têm como ponto de partida a leitura de documentos sobre a Primeira Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro - 1884, Atas e Pareceres sobre esta Exposição, levantamento e estudo de bibliografia complementar sobre o período, com ênfase nos estudos específicos sobre a organização do ensino elementar. Trabalha-se com a hipótese de que na época em que ocorreu a Exposição Pedagógica, seu objetivo principal seria o de promover o ensino primário, buscando nas lições a prática intuitiva para o benefício do país (ex: Geometria, Instrução Cívica, Mineralogia, Desenho, etc).

Orientador(es): Vera Teresa Valdemarin
Bolsa: CNPq

ANEXO 2

Trabalho apresentado no *II Congresso Nacional de Educação da UFMG* em Belo Horizonte/MG – de 06 a 09 de novembro de 1997

Local: FALE – Sala: 3009

C 2.1 - ESTUDO SOBRE AS ORIGENS DA QUESTÃO METODOLÓGICA NO ENSINO ELEMENTAR: AS “LIÇÕES DE COISAS” E OS CONTEÚDOS DA ESCOLA NORMAL.

MEDINA, Camila Beltrão; MOREIRA, Cláudia Aparecida; SANTAROSA, Mirelle Giordano UNESP/FCL

Projeto integrado de pesquisa “*Estudando as Lições de Coisas*”, tem com objetivo principal os pressupostos epistemológicos subjacentes ao manual de ensino “*Primeiras Lições de Coisas*” de Calkins, traduzido para a língua portuguesa em 1886, com o intuito de difundir o método intuitivo no ensino elementar brasileiro, na segunda metade do século XIX. Percebemos, por meio de estudos realizados, que Calkins sofreu influência, ao elaborar sua obra, da teoria empirista do século XVII. Neste manual há várias lições para desenvolver as capacidades dos alunos. Optamos por analisar a lição das cores e, em seguida, a comparamos com o conteúdo desenvolvido na escola elementar atual.

ANEXO 3

Trabalho apresentado no *IX Congresso de Iniciação Científica da UNESP* em Marília/SP – 17 e 18 de outubro de 1997

A ESSÊNCIA DO MÉTODO INTUITIVO E SUAS APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO FINAL DO SÉCULO XIX. M.G. Santarosa (Departamento de Ciências da Educação - Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Araraquara)

O Projeto Integrado de Pesquisa “Estudando as Lições de Coisas”, foi iniciado em março/95 tendo como objetivo principal evidenciar os pressupostos epistemológicos subjacentes ao manual de Ensino *Primeiras Lições de Coisas* de Norman Allison Calkins, traduzido para a língua portuguesa por Rui Barbosa, com o intuito de difundir o método intuitivo no ensino elementar brasileiro, na segunda metade do século XIX. Inserido nesta temática central, está sendo desenvolvido um subprojeto cujos estudos centralizam-se no contexto histórico do período em questão que justificaria a tradução do referido manual, bem como nas tentativas realizadas para sua utilização na prática escolar. Estes estudos têm como ponto de partida a leitura e compreensão do referido manual, com a especificação do conteúdo nele prescrito para o ensino na escola elementar, levantamento e estudo de bibliografia complementar sobre o período, com ênfase nos estudos específicos sobre as transformações educacionais em curso. Trabalha-se com a hipótese que, embora o método intuitivo implantado no ensino brasileiro não contemple todas as prescrições presentes neste manual específico, inclusive com redução de conteúdo e de empobrecimento da metodologia, conforme verificado na análise bibliográfica, é possível afirmar sua influência na prática escolar do período, com base em dados de fontes documentais analisadas. Outra hipótese também a ser trabalhada, numa etapa posterior da pesquisa, é aquela referente à barreira cultural enfrentada para a adoção do referido manual, que demanda um trabalho apurado na preparação das aulas por parte do corpo docente.

Orientador(es): Vera Teresa Valdemarin
Bolsa: CNPq/

**Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação
Coordenação de Pós-Graduação
Av. Bertrand Russel, 801 – Cidade Universitária
13083-970 Campinas - SP**